

Entre o formalismo e a proposta prática do pensamento político arendtiano: uma análise acerca do sentido de uma teoria pura do político

Denil José Cardoso Lima

Mestrando em Filosofia na PUC-Rio

Bolsista do CNPq

<https://lattes.cnpq.br/7936292971946790>

denil.cardoso@gmail.com

57

O pensamento de Hannah Arendt não raramente provoca certo desconcerto nos nossos olhos habituados à análise política programática. Isso não se deve apenas à ausência de algo como uma proposta normativa acerca do melhor regime político, mas sobretudo pela sua reformulação da análise do político, que consiste num esforço de compreender o sentido da política despido de “preconceitos filosóficos”.

A autora conscientemente se põe a pensar a política escapando da categoria de meios e fins, reconhecendo a dignidade da política nela mesma, ao invés de reduzi-la à condição de instrumento para se alcançar um avanço Humano, Histórico ou Social. A política seria antes a expressão de um modo de vida tipicamente humano, do ser “cuja essência é começar” (Arendt, 1994, p. 321). Inserindo-se, pois, na tradição fenomenológica, a teoria política de Hannah Arendt se caracteriza por um método descritivo, de descrição da experiência política, a saber, do agir e discursar entre iguais acerca do destino de sua comunidade. Essa é, para Arendt, a experiência original — isto é, grega — da política, e as organizações políticas que menos cultivam esse exercício do livre discursar e agir, mais se aproximam do apolitismo.

Desse modo, o critério não para a boa política, mas para uma experiência genuinamente política, é a garantia de um espaço no qual os membros da comunidade política possam participar ativamente, por meio de ações e discursos, do processo decisório dos assuntos comuns. Com efeito, nota-se que Arendt não ressalta um julgamento de valor explícito a respeito das decisões comuns, uma vez que o agir em concerto na arena política não deve ser compreendido como um meio para atingir certos

fins, porém ser valorizado ele mesmo enquanto uma exaltação da condição humana da pluralidade.

Nesse sentido, a partir da análise de textos de Hannah Arendt e de comentadores, busco salientar as implicações práticas dessa característica da teoria política arendtiana de focar nas condições para o florescimento da experiência política autêntica. Para isso, me concentro sobretudo em suas considerações a respeito da Revolução Americana, evento do qual a autora se vale para dar vida ao seu vocabulário político e de onde parte em direção ao esboço de uma teoria do republicanismo moderno, pautada no asseguramento do aparecimento público das múltiplas vozes que habitam uma mesma comunidade política.

Palavras-chave: Arendt. Esfera política. Meios e fins. Republicanismo. Revolução.

Bibliografia

ARENDT, H. Understanding and politics. *In: Essays in understanding: 1930-1954*. New York: Harcourt, Brace & Co., 1994.

_____. *The promise of politics*. New York: Schocken Books, 2005.

_____. *A condição humana*. 10. ed. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

_____. *Sobre a revolução*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. *Crises da república*. 3. ed. Tradução de José Volkmann. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BUTLER, J. *Notes toward a performative theory of assembly*. Cambridge, MA: Harvard University, 2015.

CAVARERO, A. *Democrazia sorgiva: Note al pensiero politico di Hanna Arendt*. Milano: Raffaello Cortina, 2019.

LEDERMAN, S. *Hannah Arendt and participatory democracy: A people's democracy*. Cham: Palgrave Macmillan, 2019.